

28 de agosto

SANTO AGOSTINHO Bispo, Doutor e Legislador Monástico
Festa

Agostinho nasceu em Tagaste, África, no ano de 354. Quando jovem, deixou-se levar por falsas ideologias e por uma vida moralmente desregrada, até que, em Milão, abraçou a fé católica e foi batizado por Santo Ambrósio. Voltando para a África, entregou-se à vida ascética. Sagrado bispo de Hipona, por 34 anos, até a morte, foi de exemplo para a Igreja, em favor da qual empenhou toda a riqueza da sua doutrina e das suas palavras. Foi um dos iniciadores e legisladores da vida monástica no ocidente. Morreu em Hipona, no ano de 430. Muitas Ordens e Institutos Religiosos, em sua legislação, inspiram-se na *Regra para os Servos de Deus*, de Santo Agostinho. Essa Regra foi canonicamente entregue aos nossos Sete Primeiros Pais em 1245, por Ardingo, então bispo de Florença.

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Senhor, fonte de sabedoria e princípio de amor.
Salmo invitatório, como no Ordinário, p.35.

HINO

"Sempre te invoque e em ti tenha fé...":
certo, notável foi tua ciência,
mas de tua vida e do teu caminhar
aos cumes místicos, o que dizer?

Vens, Agostinho, de praias longínquas!
Paixões ardentes teu corpo corroem,
teu coração nunca está satisfeito,
amores vãos já te vão consumindo...

Ei-la por certo tua glória maior:
teres consciência de que és pecador
dentre os maiores, porém, mais sincero,
um pobre homem assim como nós.

Contudo a graça não foi vã em ti:
é sempre Deus que o fascínio desfaz;
todo pecado começa sorrindo,
mas tu, amigo, chorando o acabas.

"O feliz culpa" também nós cantamos:
até o pecar para o bem contribui
daqueles que amam e choram e buscam.
Ao Senhor graças por tua existência!...

SALMODIA

Escolhe-se uma das séries de antifonas seguintes. Salmos do Comum dos Pastores, p. 510; ou do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 490.

Série A

Ant.1 Vós amastes a verdade e quem age segundo a verdade alcança a luz.

Ant.2 Vossa lei é a verdade, e a verdade sois vós, Senhor.

Ant.3 O verdade eterna! Vós sois o meu Deus e por vós anseio dia e noite!

Série B

Ant.1 Este é o único mandamento: que nos amemos uns aos outros.

Ant.2 Isto é amor: que o irmão dê do que é seu a quem necessita.

Ant.3 Isto é caridade plena: dar a própria vida pelos irmãos.

Série C

Ant.1 A humildade é o caminho seguro para o céu: ela eleva o coração a Deus.

Ant.2 Nos humildes a caridade cresce e amadurece.

Ant.3 Onde há caridade, há paz e liberdade de espírito.

V. Cantarei eternamente vossa bondade, ó Senhor.

R. Anunciarei vossa fidelidade pelos séculos.

PRIMEIRA LEITURA

Da primeira Carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1Cor 13,1-13)

Fé, esperança e caridade: a maior delas é a caridade

Irmãos, ainda que eu falasse línguas, as dos homens e as dos anjos, se eu não tivesse a caridade, seria como um bronze que soa ou como um címbalo que tine. Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que eu entregasse meu corpo às chamas, se não tivesse a caridade, isso nada me adiantaria.

A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

A caridade jamais passará. Quanto às profecias, desaparecerão. Quanto às línguas, cessarão. Quanto à ciência, também desaparecerá. Pois o nosso conhecimento é limitado; limitada é também a nossa profecia, mas quando vier a perfeição, desaparecerá o que é limitado.

Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois que me tornei homem, fiz desaparecer o que era próprio da criança. Agora vemos em espelho e de maneira confusa, mas depois conhecerei como sou conhecido. Agora, portanto, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três coisas. A maior delas, porém, é a caridade.

RESPONSÓRIO

R. Antes de tudo, irmãos caríssimos, amemos a Deus e amemos o próximo: * estes são os dois principais mandamentos.

V. Eis as observâncias que vos apresentamos para uma perfeita vida monástica.

R. Estes são os dois principais mandamentos.

SEGUNDA LEITURA

Da "Regra para os servos de Deus" de Santo Agostinho, bispo (nº 3-4. 9. 41-43; ed. Verheijen, Paris 1967)

Viver na casa em perfeito acordo

O motivo principal pelo qual vos reunistes em comunidade é este: viver na casa em perfeito acordo, não tendo senão uma só alma e um só coração, voltados para Deus.

E não chameis nada de próprio, mas entre vós seja tudo comum. Vosso prior distribua a cada um alimento e roupa, não de uma maneira igual para todos, pois nem todos tendes a mesma saúde, mas antes a cada um conforme a sua necessidade. É assim, de fato, que ledes nos Atos dos Apóstolos: "Eles tinham tudo em comum e cada um recebia conforme a sua necessidade" (cf. At 2,44-45).

Portanto, vivei todos em união de alma e de coração e honrai uns nos outros a Deus, de quem vos tornastes templo.

Discussões, ou não surjam entre vós ou se acabem o quanto antes. De outro modo, a ira crescendo se torne ódio, transformando o cisco em trave (cf. Mt 7,3) e tornando a alma homicida. É assim que ledes: "Quem odeia seu irmão é um homicida" (cf. 1 Jo 3,15).

Se alguém ofender o outro com insultos, palavras maldosas ou acusações graves, lembre-se o culpado de dar, o quanto antes, satisfação de seu ato. O ofendido, por sua vez, perdoe sem recriminações. Se a ofensa for recíproca, o perdão também deve ser recíproco. E isso de acordo com vossas próprias orações, que repetis tão frequentemente e que, por isso, devem ser tanto mais sinceras. Melhor é quem, irascível por temperamento, é solícito em pedir desculpas a quem reconhece ter ofendido, do que aquele que, tardo em se irritar, mais dificilmente se dobra ao pedido de perdão. Quem negar seu perdão ao irmão não espere receber os frutos de sua oração. Mas aquele que nunca quer pedir perdão ou não o faz de coração, sem razão vive na comunidade, ainda que não chegue a ser expulso dela. Portanto, cuidai-vos das palavras ásperas, que se porventura vos saírem da boca, não vos custe tirar os remédios da mesma boca que produziu as feridas.

Entretanto, quando, ao repreender os mais novos, as exigências da disciplina vos levem a usar palavras duras, não se exige de vós, mesmo com a consciência de vos terdes excedido, que lhes peçais perdão, pois, deste modo, se evita que um gesto de excessiva humildade enfraqueça, aos olhos dos que devem estar submissos, a autoridade da direção. Contudo, pedireis perdão ao Senhor de todos, o qual sabe com quanto afeto amais aqueles que talvez repreendais além da medida. Pois o amor entre vós não deve ser carnal, mas sim espiritual.

RESPONSÓRIO Jo 13,34-35; 1Jo 4,16b

R. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. * .Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros.

V. Deus é amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.

R. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros.

Leitura alternativa

Dos "Sermões" de Santo Agostinho, bispo (*Sermo Guel-ferbytanus 32, n° 1-5.9; ed. G. Morin, Sancti Augustini Ser-mones post Maurinos reperti, Romae 1930, p. 563-566.568.570-571*)

Somos pastores e servos

Hoje, por graça e misericórdia de Deus, um bispo foi sagrado para vós. A nossa palavra será, pois, de exortação para nós mesmos, de preparação para ele e de instrução para todos. Quem é escolhido para ser pastor do povo deve, em primeiro lugar, ter consciência de que é servo de todos. Não pense que isso seja de menor importância e não recuse ser servo dos outros. O próprio Senhor dos senhores não recusou fazer-se nosso servo.

Foi por fraqueza humana que, entre os discípulos do Senhor Jesus, os apóstolos, penetrou a ambição de ocupar cargos importantes: seus olhos estavam ofuscados pelo orgulho. O evangelho nos diz que discutiram entre si sobre quem seria o maior (cf. Lc 22,24). Mas o Senhor, sendo médico, curou a ferida. Ele atribuiu à fraqueza humana o motivo dessa discussão. Colocando diante deles uma criança, disse: "Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus" (Mt 18,3). E, apontando para a criança, recomendou a humildade.

Falando aos apóstolos e fortalecendo-os na santa humildade, depois de lhes ter dado o exemplo da criança, disse ainda: "Aquele que quiser tornar-se grande entre vós, seja aquele que serve" (Mt 20,26).

Por isso, nós somos vossos servos. Servos, sim, mas também companheiros no serviço. Somos vossos servos, mas todos temos um só Senhor. Somos vossos servos, mas em Jesus, como diz o Apóstolo: "Somos vossos servos por amor de Jesus Cristo" (2Cor 4,5). É por meio dele que somos escravos e livres ao mesmo tempo. Ao que nele crer Jesus diz: "Se o Filho do homem vos

libertar, sereis realmente livres" (Jo 8,36). Como poderia eu hesitar de ser servo por amor daquele que, se não me tivesse libertado, eu estaria ainda sob o jugo da infeliz escravidão? Somos, portanto, pastores e servos, colocados no governo com a única missão de servir.

O próprio Senhor nos ensinou como devemos servir. Ele nos remiu dando a vida para a salvação de todos. Pode um de nós redimir alguém? Fomos salvos por seu sangue e por sua morte. Graças à sua humilhação, nos levantamos da terra. Ele é a nossa cabeça e nós o corpo. Nós também devemos cooperar com os membros do corpo, porque todos somos seus membros. O apóstolo João, em sua carta, exorta-nos a seguir o exemplo do Senhor que disse: "Seja vosso servo aquele que quiser tornar-se grande entre vós" (Mt. 20,26); e "... o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos" (Mt 20,28); e ainda: "Cristo deu sua vida por nós; nós também devemos dar as nossas vidas pelos irmãos" (1Jo 3,16).

Assim deve agir um bispo; do contrário, não seria um bispo. Para que realmente aconteça o que esse nome significa, não escuteis a mim, mas escutai comigo. E juntos, escutemos como discípulos da mesma escola. Aprendamos de Cristo, único Mestre, cuja cátedra está agora no céu, exatamente porque antes, aqui na terra, passou pela cruz. Ele nos ensinou o caminho da humildade, pois desceu para subir, visitando os que aqui estavam e levando para o alto os que acreditaram nele. Portanto, refinamos sobre estas coisas no Senhor: pensemos em sua humildade, tomemos o cálice da sua humilhação, acheguemo-nos a ele e meditemos nele.

Falo ao povo de Deus em nome de Cristo, falo à Igreja de Deus, falo como um servo de Deus: por isso, não depositeis a vossa esperança nem em nós e nem nos homens.

Nós vos damos Cristo em nome do próprio Cristo. Nós vos damos Cristo como ele nos mandou. Seja ele o juiz do nosso ministério pastoral!

RESPONSÓRIO Jo 13,13-15; Mt 20,28

R. Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o SOU. Se, portanto, eu, o Mestre Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. * Dei-vos o exemplo para que, como eu fiz, também vós façais.

V. O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos.

R. Dei-vos o exemplo para que, como eu fiz, também vós façais.

Hino Te Deum, p. 36. Oração

Laudes

HINO

Teus fortes gritos ressoam nos céus,
dentes cerrados, de ardor contraídos!
Mas, quão escuras as trevas da noite!
Quantas as noites do erro e da dúvida?...

É Ele assim que por dentro te mina,
desde o mais fundo do teu coração:
tu não compreendes quem Ele será,
nem saberás como hás de aplacá-lo.

"O Deus bondoso, eu nada seria,
nada seria se em ti eu não fosse..."
Tu o interrogas sem teres resposta,
ou a resposta já é outra pergunta.

"Mas o que sabem de Deus os humanos,
o que conhecem acerca do homem?"
"Antes o crer e depois o saber,
ou, ao contrário, saber e então crer?"

Graças a Deus porque tu exististe:
tudo concorre afinal para o bem,
até o pecado e a própria maldade,
para os que amam e buscam a Deus.

SALMODIA

Ant.1 A vós, fonte de misericórdia, meu louvor: quanto mais miserável eu era, mas perto de mim permanecíeis.

Salmos e cântico do domingo da Iª semana, p. 514.

Ant.2 A vós o louvor do meu coração: minha língua e todo meu ser proclamem: "Senhor, quem como vos?"

Ant.3 Que eu sempre me lembre de vós, ó meu Deus, e vos dê graças por vossa misericórdia.

LEITURA BREVE 1Cor 2,5-7.9-10

Irmãos, a vossa fé não se baseia sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus. No entanto, é realmente de sabedoria que falamos entre os perfeitos, sabedoria que não é deste mundo, nem dos dominadores deste mundo, votados à destruição. Ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus, antes dos séculos, de antemão destinou para a nossa glória. De fato, está escrito: o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que o amam. A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito de Deus. * Temos os mesmos sentimentos de Cristo.

V. Falemos com palavras inspiradas pelo Espírito.

R. Temos os mesmos sentimentos de Cristo.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito de Deus. Temos os mesmos sentimentos de Cristo.

Cântico evangélico

Ant. Senhor, vós chamais o homem para vos louvar, pois nos criastes para vós e nosso coração estará inquieto até não descansar em vós!

PRECES

Irmãos caríssimos, elevemos a Deus, fonte do amor, a nossa oração, fruto da comunhão fraterna. Digamos com fé:

R. Vossa lei, Senhor, seja nossa luz.

Senhor, fazei que vos amemos de coração sincero,

- e que dia após dia façamos do evangelho a nossa regra de vida.

Senhor, derramai sobre nós o Espírito da vossa caridade,

- para que se torne cada vez mais autêntico nosso amor a vós e a todos os homens.

Senhor, conduzi-nos ao conhecimento da verdade, que Santo Agostinho sempre procurou com a razão e com o coração inquieto,

- e purificai nossa fé da ignorância e da superstição.

Senhor, vós nos ensinastes a não julgar os outros e a amar até os inimigos;

- dai-nos um coração compassivo para perdoar, e pobre para amar a todos.

Senhor, dai aos que escolhemos para presidir às nossas comunidades que saibam discernir os sinais dos tempos e respeitar as pessoas,

- e concedei-nos ajudá-los em seu serviço, com lealdade e generosidade.

[Como filhos do mesmo Pai que moram na mesma casa em perfeita harmonia, digamos com o Senhor Jesus: Pai Nosso...]

Oração

O Deus, conduzistes Santo Agostinho das trevas do erro ao vértice da caridade e da sabedoria e o estabeleceste como admirável testemunha da verdade e sábio legislador da vida monástica: concedei que a vossa família, liberta de toda maldade, refulja sempre de luz eterna e se inflame de amor divino. Por nosso Senhor.

Hora Média

Antífonas e salmos do dia da semana corrente. Hino do Ordinário, p. 40.

Oração das Nove Horas

LEITURA BREVE IJo 4,20-21

Se alguém disser: "Amo a Deus", mas odeia seu irmão, é um mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus que não vê. Este é o mandamento que dele recebemos: aquele que ama a Deus, ame também seu irmão.

V. Porque Deus nos amou,

R. nós também devemos amar-nos uns aos outros.

Oração das Doze Horas

LEITURA BREVE IJo 5,2 -3

Nisto reconhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. Pois este é o amor de Deus: observar os seus mandamentos, e os seus mandamentos não são pesados.

V. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanecerá em nós,

R. e o seu amor alcançará em nós a medida perfeita.

Oração das Quinze Horas

LEITURA BREVE IJo5,10a.11-12

Aquele que crê no Filho de Deus tem este testemunho em si mesmo. E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho não tem a vida.

V. Sabemos que o Filho de Deus veio entre nós.

R. Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

Oração

Vésperas

HINO

"Antes de tudo, irmãos meus, amai...".
"Eis o que é o homem", disseste, Agostinho.
Esse é o antigo e novo preceito:
tua santa Regra é assim que começa.

"Uma só alma e um só coração:
assim vivei e que nunca se diga
"isto é só meu", ao invés, se reparta
com cada irmão, segundo ele precise..."

"A enfermidade de todos curai;
e não se orgulhe o irmão que no claustro
coisas melhores vier a encontrar,
a paz, a graça e as boas amizades..."

Bom Pai e Mestre, dizer não sabemos
o quanto gratos nós todos te somos:
tua caridade, tuas santas palavras,
teu grande dom, dom que nos santifica...

Assim queremos que sejam os claustros,
e assim também seja a vida da Igreja:
este é o caminho e um outro não há,
"vós tereis vida se assim o fizerdes".

Junto com Bento, Francisco e Domingos,
com nossos Pais, Agostinho, pedimos:
que à sua origem os povos retornem,
antes que vejam seu fim para sempre.

SALMODIA

Ant.1 O amor me eleva a vós; convosco quero ficar eternamente.

Salmos e cântico do Comum dos Pastores, p. 512.

Ant.2 Vosso amor nos inflama e nos leva para o alto; subamos para a paz da Jerusalém celeste.

Ant.3 Em vosso amor descansamos: vós sois nosso repouso e nossa morada.

LEITURA BREVE **Gl 5,13-14**

Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Entretanto, que a liberdade não sirva de pretexto para a carne, mas pela caridade colocai-vos a serviço uns dos outros. Pois toda a lei está contida numa só palavra: amarás a teu próximo como a ti mesmo.

RESPONSÓRIO BREVE **Cf. Gl 5,16.18.22**

R. Conduzi-vos pelo Espírito: * se vos deixais guiar pelo Espírito, não estareis sob a lei.

V. O fruto do Espírito é amor, alegria, paz: contra estas coisas não existe lei.

R. Se vos deixais guiar pelo Espírito, não estareis sob a lei.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Conduzi-vos pelo Espírito: se vos deixais guiar pelo Espírito, não estareis sob a lei.

Cântico evangélico

Ant. Tarde eu vos amei, ó beleza tão antiga e sempre nova! Tarde eu vos amei! Vós me chamastes, gritastes e abristes os meus ouvidos.

PRECES

Apresentemos nossos pedidos ao Senhor; é ele que nos ordena pedir o que necessitamos para nossa vida. Rezemos com Santo Agostinho, nosso intercessor e mestre, dizendo:

R. Senhor, vós sois a nossa paz!

Senhor, fazei que assimilemos o espírito da Regra de Santo Agostinho,

- para que nos ajude a viver melhor o evangelho.

Concedei-nos, Senhor, perseverar unânimes na doutrina dos apóstolos,

- para reconhecer-vos em cada um de nós, que somos vosso templo.

Senhor, fazei que observemos fielmente as Constituições da nossa Ordem;

- não como escravos sob a lei, mas como filhos liberta dos pela vossa graça.

Senhor, aos nossos irmãos e irmãs que partiram das nossas comunidades e voltaram para vós,

- dai-lhes, em vosso reino, a paz e a recompensa eterna.

[No espírito de Cristo, que nos permite exclamar "Pai", digamos juntos: Pai Nosso...]

Oração